

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

“Quem pratica
o bem nunca
se engana”



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 442 | JULHO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: ARCANJO

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.

Diretor do ICAPS



Julho, mês do “Gigante da Caridade” São Camilo de Lellis, fundador da Ordem dos Ministros dos Enfermos (Religiosos Camilianos) e padroeiro dos doentes, dos hospitais e daqueles que cuidam dos doentes. Unidos nas intenções do Santo Papa Francisco, rezemos pela Pastoral dos Enfermos, para que o sacramento da União dos Enfermos dê àqueles que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor, e para que se torne cada vez mais para todos um sinal visível de compaixão e esperança.

No calendário das cores, julho Amarelo e Verde. A ação de julho Amarelo destaca a conscientização sobre as hepatites virais e sobre o câncer ósseo. Julho Verde é uma campanha que tem como objetivo a sensibilização e o controle ao câncer de cabeça e pescoço.

Em relação às reflexões deste mês, Pe. José Wilson tece algumas considerações sobre os cuidados em fim de vida, ressaltando as recomendações de São Camilo ao cuidar de doentes em fase final da vida. Pe. Gilmar, em sua reflexão, impulsiona-nos a ficarmos do lado dos rostos sofridos, a exemplo dos modelos bíblicos do Bom Samaritano e do Bom Pastor, assim como o do santo dos doentes, São Camilo. O Irmão Benvindo conclui o círculo de meditações sobre as virtudes teologais, abordando a caridade. O seminarista Leandro é categórico em afirmar que a missão da Pastoral da Saúde é transmitir a compaixão, a misericórdia que generosamente recebemos de Deus.

Boa leitura!

As Virtudes Teologais

(PARTE III)



A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, em si, e ao nosso próximo como a nós mesmos por amor de Deus”

(Clgc 1822)

A caridade tem a primazia entre as virtudes, pois quem permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nele (1 S. João 3, 14; 4,16). É através dessa virtude que recebemos no dia do nosso Batismo que vamos ao âmago, ao epicentro do viver um cristão, discípulo de Jesus Cristo. No centro de nossa vida devemos empregar todas as nossas forças para viver a primazia da caridade em contínua melhoria para podermos amar sempre mais. “Todas as regras devem levar à caridade” como dizia São Vicente de Paulo.

Pela caridade “cuidemos de quem sofre e está sozinho, porventura marginalizado e descartado” (Papa Francisco, mensagem para o XXXII Dia Mundial do Doente).

“A caridade significa entrega real e total ao serviço de Deus e de todos os homens” (São Josemaria Escrivá). É o caminho para e de felicidade, pois “nenhuma coisa nos unirá mais a Deus

do que a caridade” (São Camilo de Lellis). O termômetro da nossa práxis é a caridade que só pode ser praticada verdadeiramente em união com Jesus Eucarístico, com o contato com a sua palavra, com os sacramentos, em união com a Santa Igreja Católica Romana. Haurindo nessa fonte que é a igreja “perita em humanidade” (S. João Paulo II) poderemos na faina diária, na monotonia da rotina, na azáfama, teremos o élan para praticar a caridade incessantemente.

Que a virgem Maria Santíssima, que apressadamente foi servir Santa Isabel (S. Lc 1, 39-45), nos faça solícitos, na prática da caridade. Assim seja meu Deus. Amém.

Ir. Benvindo Maria da Santa Cruz



São Camilo

e os cuidados espirituais em fim de vida



No dia 14 de julho, celebramos a memória litúrgica de São Camilo de Lellis, protetor dos doentes, dos hospitais e daqueles que cuidam dos doentes. Na época do “Gigante da Caridade” (Século XVI-XVII), embora não existissem regras, um fluxo sistemático de cuidados em fim de fim, encontramos narrativas relevantes de ações cuidadoras entorno do doente em processo de finitude, ou seja, do morrente, do moribundo.

Hoje, falamos em cuidados paliativos, cuidados integrais prestados à pessoa com doença grave (e seus familiares), progressiva e que ameaça a continuidade da vida. No dia 7 de maio do corrente ano, pela Portaria GM/MS No. 3.681, foi instituída a nova Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por cuidados paliativos a portaria acima compreende como “as ações e os serviços de saúde para alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas em pessoas que enfrentam doenças ou outras condições de saúde que ameaçam ou limitam a continuidade da vida” (Art. 1º, § 1º). Um dos princípios da PNCP é a promoção da melhoria do

curso da doença e reconhecimento do sofrimento em suas dimensões física, psicoemocional, espiritual e social (cf. Art. 2, VII). Quanto a dimensão espiritual, a PNCP assim define: “identificação do desejo da pessoa de comunicar suas necessidades espirituais, por meio de escuta competente e sensível, facilitando a discussão sobre questões espirituais e existenciais e, conforme o caso e a disponibilidade, viabilizando a assistência espiritual de acordo com a crença e a vontade da pessoa” (cf. Art. 2, §1º, III).

O Dicastério para a Doutrina da Fé lançou, recentemente, a Declaração “Sobre a dignidade humana” (Dignitas Infinita). O mencionado documento afirma que “a dignidade do doente em condições críticas ou terminais requer esforços adequados e necessários para aliviar o seu sofrimento mediante os oportunos cuidados paliativos, evitando toda obsessão terapêutica ou intervenções desproporcionais. Os cuidados paliativos respondem ao dever constante de compreensão pelas necessidades do doente: necessidades de assistência, alívio da dor, necessidades emocionais, afetivas e espirituais” (Documento da Igreja, 73, Sobre a dignidade humana, n. 52).

Camilo forneceu à sua família religiosa algumas orientações em relação aos cuidados corporais e espirituais a doentes em fim de vida. Para explicar, eis algumas orientações práticas:



Quando o doente estiver muito grave e perto da morte, não arrumar a cama sem antes falar com o médico a fim de não lhe encurtar a vida.



Estando a cama muito suja, procurar limpá-la sem mexer o doente e sem o incomodar.



O doente ao ser desenganado pelo médico ou estiver em agonia, faça-se o possível para ajudá-lo a morrer bem.



Dar particular atenção aos doentes mais graves, visitando-os com frequência e confortando-os com a assistência que o enfermeiro ou outro encarregado determinar.



Cuidar, sobretudo, da assistência espiritual, ou seja, que ninguém morra sem os santos óleos ou a encomendação da alma.



Estando o doente morrendo ou perto da morte, que um sacerdote, ou mesmo um leigo, o assista ininterruptamente e lhe fale coisas espirituais para o bem de sua alma e deixe-o apenas em caso de necessidade. Ao sair, encontre outra pessoa que fique em seu lugar e retorne quanto antes (Cf. Mario VANTI, Escritos de São Camilo, p. 23- 26).

Ao falar em cuidados em fim de vida, falamos do direito da pessoa: ser cuidada na enfermidade; ser cuidada em sua totalidade, inclusive na dimensão espiritual; ter uma qualidade de vida digna; despedir-se da família, dos amigos, dos animais de estimação; deixar algumas coisas para trás; aprender a se separar; ser amparada no sofrimento, na dor; ser acompanhada na finitude, no momento final da vida; ter um ritual de despedida respeitando seus valores e crenças.

Enfim, que aprendamos, na “Nova Escola da Caridade” iniciada por São Camilo, a promover ações humanizadoras e humanizantes nos cuidados em fim de vida em todas as suas dimensões.

Padre José Wilson, M.I.

Diretor do ICAPS
Capelão do HSC/Santana/SP

Posso ajudar-te?

O sofrimento é uma realidade inerente à condição humana. No entanto, quando assistido e cuidado, dói menos. O contrário também é verdadeiro: quando tratado com descaso e omissão, dói muito mais. O ser humano em situação de sofrimento e enfermidade revela sua fragilidade e vulnerabilidade. A partir de Jesus, sobretudo, por meio de seus gestos, podemos aprender como abordar e nos aproximar da pessoa enferma. Os modelos bíblicos do Bom Pastor e do Bom Samaritano nos ajudam a aprofundar a conduta e o acolhimento da pessoa que está doente.



Diante da pessoa enferma nem sempre é fácil acertar as palavras e os gestos, todavia, é fundamental aprender a colocá-la no centro. Por isso, mediante esse contato, a presença e a proximidade fazem brotar algum sentimento ou afeto, uma atitude que nos leve a perguntar ao doente: “posso ajudar-te?” Será que a pessoa está precisando de uma ajuda imediata ou futura? Não se sabe até que se inicie alguma forma de comunicação, quem sabe uma conversa fraterna, respeitando a condição e o espaço onde está a pessoa, a qual deve ser cuidada integralmente.

O cuidado e a assistência consideram a pessoa por inteira e não apenas a sua patologia. Antes, deve-se levar em consideração a sua realidade, a sua história, o meio em que está inserida, pois, ninguém é igual. É fato que vivemos em um período de grandes mudanças, inclusive no âmbito das relações humanas. A forma de compreender o mundo é muito diferente de décadas atrás. Com isso, tudo é repensado de outra maneira – inclusive a vida humana. A forma de cuidar pode estar em crise, pois assistimos o descaso e o abandono da vida humana, o descuido da casa comum, o aumento da indiferença nas relações e a absolutização da técnica e da tecnologia mediática.

O Documento de Aparecida diz que existem rostos sofridos que doem em nós: doentes, encarcerados, migrantes, dependentes de drogas e pessoas que vivem na rua (cf. DAP 407-430). Neste sentido, segundo José Carlos Bermejo, os agentes de pastoral são estimulados a buscar atitudes fundamentais para estabelecer uma relação de ajuda aos doentes:

Para ele, tais atitudes se manifestam de modo efetivo no “evento Cristo”, isto é, o modo de ser de Jesus Cristo constitui uma ajuda direta e imediata ao doente, restaurando a sua dignidade, identidade e humanidade.

Com efeito, a caridade passa a ser o rosto de todo o cristão que ama o Cristo. Nesta perspectiva, São Camilo de Lellis viveu uma espiritualidade encarnada na realidade da vida, em um determinado momento histórico. “Ser Jesus para o doente e ver a Cristo em cada doente”. Nem sempre falou de Deus, mas nunca deixou de testemunhar Deus. Nem sempre curou, mas nunca deixou de amar. Nada esperava dos doentes, pelo contrário, fazia tudo por eles, pronto a dar-lhes a própria vida. Por isso, perguntamos: “como posso ajudar?” Diria São Camilo: “quem pratica o bem nunca se engana”; ou dom Hélder Câmara: “na dúvida se ponha ao lado dos pobres”.

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, MI



**compreensão empática,
consideração positiva ou
aceitação incondicional e
autenticidade ou congruência”**

(Bermejo, 1997, p. 55)



Encontrando a Compaixão!

No turbilhão do mundo moderno, a busca pela verdadeira comunhão e partilha muitas vezes se perde nas correntes do cotidiano. Contudo, na serenidade da Pastoral da Saúde, encontramos um oásis de inspiração no exemplo eterno do Bom Samaritano.

Mergulhando nas profundezas da compaixão, questionamos como podemos tecer esse sentimento em cada aspecto de nossas vidas. Movidos pela mensagem do Deus compassivo, somos chamados a ser a própria encarnação da misericórdia.

Nesse chamado à ação, encontramos não apenas um dever, mas uma oportunidade de tocar as vidas dos doentes com o toque compassivo de Cristo. Em nossa busca para imitar o Bom Samaritano, entendemos que

a compaixão vai além de mitigar o sofrimento físico; é a capacidade de enxergar o rosto de Deus em cada pessoa que encontramos.

À medida que nos esforçamos para refletir os sentimentos de Cristo – amando como ele amou, sentindo como ele sentia, e olhando como ele olhou –, reconhecemos que nossa maior missão é transmitir a mesma misericórdia que generosamente recebemos.

Que estas reflexões nos guiem enquanto continuamos nossa jornada em direção à compaixão e à verdadeira comunhão na Pastoral da Saúde.

Leandro Braga

Seminarista Diocesano de Iguatu-CE



Encontro de Coordenadores



23 a 26 de maio



Brasília - DF



/ Fique de olho!

ATENÇÃO: As inscrições para o XLIII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde **serão encerradas no dia 31/07.**

Neste mês de julho o valor da inscrição passa a ser **R\$100,00** por pessoa.

Entre em contato conosco **via e-mail: icaps@camilianos.org.br**
ou **WhatsApp: (11) 97672-9768** e faça a sua inscrição!

Vagas limitadas!

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde